CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2023

2023 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2023 Os autores
Copyright da Edição © 2023 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	cienpies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VIII / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-81-1
DOI 10.37572/EdArt_300523811

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2023

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

APRESENTAÇÃO

O oitavo volume desta coleção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Sendo discutível, na metodologia seguida na organização dos vários volumes procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, o presente volume está organizado em três grandes eixos – Programação, Sustentabilidade, Educação e redes sociais.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Programação é constituído por um conjunto de oito artigos. A programação pode ser entendida como um conjunto de actividades que visam transformar tarefas repetitivas e monótonas em rotinas cooperativas e colaborativas. Estas rotinas são algoritmos e modelos matemáticos geradores de informação estruturada e eficiente que, apesar da sua racionalidade limitada, é útil para a tomada de decisões, sejam individuais ou de grupo.

O eixo Sustentabilidade junta um conjunto de sete artigos que, em comum, contribuem para a construção da responsabilidade social. As mudanças climáticas estão a perturbar a vida de milhões de pessoas no planeta, com especial ênfase nas regiões rurais mais pobres e com impacto negativo na economia. Assim, exigem-se políticas públicas inclusivas que incentivem o uso de materiais multiusos, amigos do ambiente. Os resíduos sólidos urbanos necessitam de ser melhor geridos e as empresas deverão ser incentivadas a incorporar aquelas políticas nas suas estratégias, para reforço dos seus valores, conforto e bem-estar dos seus constituintes.

O eixo Educação e redes sociais tem seis artigos. As principais teorias de liderança parecem apontar para que esta seja contingencial, podendo ser ensinada e as respectivas competências treinadas e melhoradas. Todo o ensino, presencial ou a distância, tem os seus pontos fortes e pontos fracos. Exigem-se comportamentos éticos, nomeadamente em ambiente de redes sociais, para evitar fraudes quer com os conteúdos quer com a respectiva avaliação, com eventuais traumas psicológicos em quem é visado.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO

CAPÍTULO 1.....1

NUMERICAL CALCULATION BASED ON AGILE PROGRAMMING DEVELOPMENT TRAINING

Ángel Rubén Barberis
Lorena Elizabeth Del Moral Sachetti
Jorge Alberto Silvera

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238111

CAPÍTULO 2.....11

DISEÑO DE UN ROBOT MÓVIL PARA LA VALIDACION EXPERIMENTAL DE CONTROLADORES EN EL SEGUIMIENTO DE PARED

Jaime Franco Gutiérrez
Moisés García Villanueva
Salvador Ramírez Zavala

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238112

CAPÍTULO 3.....23

FAMÍLIAS ESTRUTURADAS DE MATRIZES ESTOCÁSTICAS SIMÉTRICAS

Cristina Paula da Silva Dias
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos
João Tiago Praça Nunes Mexia

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238113

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISIS DE LA EFICIENCIA DE LOS ALGORITMOS MEDIANTE EL USO DE LAS FUNCIONES DE LANDAU

José Francisco Villalpando Becerra
María José Aceves Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238114

CAPÍTULO 5..... 46

ANÁLISIS DE FTIR EN BREAS DE ALQUITRÁN DE HULLA

Juanita Yazmín Guevara Chávez
Fátima Pamela Lara Castillo

Griselda Berenice Escalante Ibarra

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238115

CAPÍTULO 6 52

DE LA RACIONALIDAD LIMITADA A LA RACIONALIDAD FINANCIERA EN LOS ESTUDIANTES DE LA UAEMEX (UNIDAD ACADÉMICA PROFESIONAL CUAUTITLÁN IZCALLI)

Marco Antonio Piña Sandoval
Fermín Leonel Reyes
Montserrat Piña Cárdenas
Jorge Rogelio Zenteno Domínguez

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238116

CAPÍTULO 7 63

SLIDING MODE CONTROLLER-OBSERVER EXPERIMENTAL DESIGN FOR THE TWO-TANK HYDRAULIC SYSTEM TAKAGI-SUGENO MODELING

Ángel Garibo
Marco A. Rodríguez
Juan M. de la Torre
Marisela Y. Hernández
Juan Anzurez Marín
Salvador Ramírez Zavala

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238117

CAPÍTULO 8 77

ESTUDO DE TERMINOLOGIA CONTROLADA PARA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA COM BASE EM CORPORA DE MANUAIS DE INSTRUÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS

尹雪璐 Xuelu Yin
甄钊 Zhao Zhen

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238118

SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 9 92

CLIMATE SHOCKS AND THE US ECONOMY

Dejan Romih
Arne Baruca

https://doi.org/10.37572/EdArt_3005238119

CAPÍTULO 10 107

EMPODERAMIENTO DETONADOR DE CRECIMIENTO ECONÓMICO ANTE LOS PROBLEMAS SOCIALES QUE ENFRENTAN LAS MUJERES RURALES EMPRENDEDORAS QUE VENDEN PESCADO EN LA PERIFERIA DEL MERCADO PÚBLICO MANUEL LARRAINZAR EN TONALÁ, CHIAPAS

Isabel Pérez Pérez
Graciela de Paz

https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381110

CAPÍTULO 11 120

PERSONAL FACTORS INFLUENCING SINGLE-USE PLASTIC PACKAGING CONSUMPTION: A QUALITATIVE APPROACH

María del Carmen Franco Gómez
Kristel Rojas Campoverde
Javier Solano Solano

https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381111

CAPÍTULO 12 141

LA GESTIÓN DE RESIDUOS SÓLIDOS URBANOS: UNA VISIÓN DE ESTUDIANTES Y CIUDADANOS DE CHILPANCINGO, GUERRERO, MÉXICO

Ciro Andraca Sánchez
Justiniano González González
Alejandra Hitahii Muñoz García
María Cristina Santiago Dionisio
Paulino Bueno Domínguez
Manuel Mendoza Mojica

https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381112

CAPÍTULO 13 152

LA RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA EN LAS EMPRESAS ECUATORIANAS

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera
Pablo Edison Ávila Ramírez
Angélica María Indacochea Vásquez
Martha Margarita Minaya Macías
Gina Gabriela Loor Moreira
Janeth Virginia Intriago Vera
Jorge Luis Loor Tello
Fernando José Veloz Párraga

Maritza Alexandra Ávila Ramírez
Jhonny Antonio Ávila Ramírez
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381113

CAPÍTULO 14 167

LAS EMPRESAS FAMILIARES DEL MEDIO RURAL Y SU FORTALEZA EN LA RELACIÓN CON SUS EMPLEADOS

Alma Delia Inda
Gloria Muñoz del Real
Jackeline Hernández Bejarano
Olga Lidia Gutiérrez Gutiérrez
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381114

CAPÍTULO 15 178

HUARACHES KWARACHI-INNOVA: CAMINANDO HACIA UN FUTURO ECO-AMIGABLE

Adriana Calderón Gutiérrez
José Roberto Jiménez Echeverría
Liliana Venegas Michel
Armando García Echeverría
Alejandra Delgado Urbina
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381115

EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS

CAPÍTULO 16 189

MODELO DE CARACTERIZACIÓN DE LIDERAZGO

Omar Alejandro Guirette Barbosa
Claudia Guadalupe Lara Torres
Emanuel Magallanes Ulloa
Beatriz Adriana Rodríguez González
Selene Castañeda Burciaga
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381116

CAPÍTULO 17 200

CHIAKI ISHII – UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE O ATLETA QUE ALAVANCOU O JUDÔ NO BRASIL A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS DO ESPORTISMO

Rodrigo Guimarães Motta

Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos
Wagner Castropil
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381117

CAPÍTULO 18 219

TRANSFORMING TRADITIONAL PROFESSIONAL DEVELOPMENT INTO BLENDED LEARNING COMMUNITIES

Cristo Ernesto Yáñez León
James M. Lipuma
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381118

CAPÍTULO 19 230

IMPACTO FINANCIERO Y PSICOLÓGICO DEL FRAUDE INFORMÁTICO EN LOS MIEMBROS DE LAS COMUNIDADES EDUCATIVAS DE GUAYAQUIL

Yesenia Karina Alcívar Rendón
Diana Carolina Arriaga León
Damián Enrique Dattus Torres
Douglas Daniel Díaz Torres
Susana Mirella Gómez Cabrera
Alexandra Elizabeth Tituaña Montoya
Eraldo Voltaire Vargas Sánchez
María Yolanda Vera Vera
María Eufemia Villao Ordoñez
Olga Angélica Viteri Campoverde
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381119

CAPÍTULO 20 249

LAS REDES SOCIALES COMO MEDIO DE DIFUSIÓN DE LA COMUNIDAD LGBTTTIQ+ EN VERACRUZ

Rossy Lorena Laurencio Meza
María del Pilar Anaya Avila
Carlos Eduardo Anaya Avila
Kevin Eloy Cué Rosales
https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381120

CAPÍTULO 21 261

A TEORIA HIPODÉRMICA E A OPERACIONALIDADE DO MODELO DE COMUNICAÇÃO DE LASSWELL EM TEMPO DE REDES SOCIAIS: O CASO DE CHARLOTTESVILLE (EUA, 2017)

Paulo Bruno Alves

https://doi.org/10.37572/EdArt_30052381121

SOBRE OS ORGANIZADORES 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

CAPÍTULO 20

LAS REDES SOCIALES COMO MEDIO DE DIFUSIÓN DE LA COMUNIDAD LGBTTTIQ+ EN VERACRUZ

Data de submissão: 26/04/2023
Data de aceite: 09/05/2023

Rossy Lorena Laurencio Meza
Facultad de Ciencias y Técnicas de la Comunicación
Universidad Veracruzana
Región Veracruz
Boca del Río, Veracruz, México
http://orcid.org/0000-0002-9385-8561

María del Pilar Anaya Avila
Facultad de Ciencias y Técnicas de la Comunicación
Universidad Veracruzana
Región Veracruz
Boca del Río, Veracruz, México
https://orcid.org/0000-0003-2630-2085

Carlos Eduardo Anaya Avila
Facultad de Ciencias y Técnicas de la Comunicación
Universidad Veracruzana
Región Veracruz
Boca del Río, Veracruz, México
https://orcid.org/0000-0002-2011-0640

Kevin Eloy Cué Rosales
Facultad de Ciencias y Técnicas de la Comunicación
Universidad Veracruzana
Región Veracruz
Boca del Río, Veracruz, México

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo analizar la importancia de la red social Facebook para difundir y compartir la información que genera la comunidad *LGBTTTIQ+* de la ciudad de Veracruz, México, que permita la construcción de la perspectiva de género que desde la comunicación tiene la sociedad veracruzana de esta Comunidad. La investigación se sustenta en el método cualitativo, al valerse de la entrevista focalizada a miembros de la comunidad *LGBTTTIQ+* y del análisis del discurso de la red social Facebook. Se analizó, gracias al discurso derivado de las entrevistas a los miembros de la comunidad, el cómo ha evolucionado la comunicación entre ellos, antes y después de la aparición de internet y cómo las redes sociales han contribuido para la inclusión en una sociedad hetero patriarcado y la construcción de la perspectiva de género de la comunidad.
PALABRAS CLAVE: Comunicación. Redes sociales. Perspectiva de género. Comunidad *LGBTTTIQ+*. Entrevista focalizada.

SOCIAL NETWORKS AS A MEANS OF DISSEMINATION OF LGBTTTIQ+ COMMUNITY IN VERACRUZ

ABSTRACT: This research aims to analyze the importance of the social network Facebook to disseminate and share the information generated by the LGBTTTIQ+ community of the city in Veracruz, Mexico, that allows the construction of the gender perspective that

the Veracruz society of this community has from communication. The research is base on the qualitative method, by using the interview focused on members of the LGBTTTIQ+ community and the analysis of the social network Facebook. It was analyzed, thanks to the discourse derived from the interviews with the members of the community, about how communication between them has envolved, before and after the appereance of the Internet and how social networks have contributed to inclusión in a hetero-patriarchal society and the construction of the gender perspective of the community.
KEYWORDS: Communication. Social networks. Gender perspective. LGBTTTIQ+ community. Focused interview.

1 INTRODUCCIÓN

En 1952 la Asociación Americana de Psiquiatría (APA) incluyó en su Manual "Diagnóstico y Estadístico de los Trastornos Mentales", la homosexualidad, refriéndose a ésta como "desviación sexual".

Bajo este diagnóstico, la sociedad junto con la iglesia, sensibilizaban a las personas creándoles una falsa imagen de la homosexualidad, provocando que fueran mal vistos y encarcelados en algunos países. En Estados Unidos de Norteamérica el hacer actos homosexuales como ir a bares de "ambiente", travestirse, entre otras cosas, era penado con cárcel, inclusive con pena de muerte, por ende, cada cierto tiempo se creaban redadas en aquellos tipos de bares o lugares clandestinos con el fin de arrestarlos.

Las personas no heterosexuales eran duramente criticadas, sus actos eran considerados ilegales, eran excluidos en diversos grupos sociales y además, sufrían los abusos de la policía.

La noche del 28 de Junio de 1969 en un bar ilegal de "ambiente" ubicado en Nueva York, llamado "*Stonewall Inn*", se llevó a cabo una redada policíaca contra las personas que ahí se encontraban, sin embargo por primera vez, decidieron no dejar que las autoridades los violentaran por sus preferencias sexuales provocando un disturbio, que sirvió de parteaguas para que los homosexuales junto con drags queen[1], travestis, lesbianas entre otros, se comprometieran a salir a la calle y reivindicarse cada año, asignando ese día como "el día del orgullo". (Armstrong, Crage, 2006).

Meses después, en ese mismo año del 69, crearon un colectivo llamado *LGBT* "Lesbianas, Gays, Bisexuales y Transexuales", cuya finalidad fue luchar contra la discriminación de la que eran objeto por parte de la sociedad, así como la defensa de sus derechos. LGBT son siglas que representan la lucha de los derechos de igualdad para estas comunidades. Cabe precisar que, algunos autores documentan que "la primera

[1] ***drag-queen*** o **transformista** es un término que describe a un hombre que se disfraza y actúa a la usanza del estereotipo de una mujer de rasgos exagerados, con una intención primordialmente histriónica que se burla de las nociones tradicionales de la identidad de género y los roles de género. (Wikipedia, 2017).

organización de reivindicación de derechos para los homosexuales de Latinoamérica llamado Nuestro Mundo, se fundó en Argentina en 1967, y pronto fue seguida por otras como los Frentes de Liberación Homosexual de Argentina y de México (1971), el Colectivo de Liberación Homosexual (México, 1972), la Comunidad del Orgullo Gay (Puerto Rico, 1974) y la Comunidad Homosexual Argentina (1984) (Wikipedia).

Como resultado de esta lucha, en 1973, el "*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders I*I (DSM II)", eliminó la homosexualidad como categoría diagnóstica de la sección de "Desviaciones Sexuales" (American Psychiatric Asociation, 1973) y el 17 de mayo de 1990, la Organización Mundial de la Salud (OMS) excluyó la homosexualidad de la Clasificación Estadística Internacional de Enfermedades y otros Problemas de Salud.

Al paso de los años esas siglas se han ido modificado por *LGBTTTI*Q+ por ser más integradora, estas siglas incluyen, nombran y representan tanto a: lesbiana, gay, bisexual y transgénero, como a travesti, transexual, intersexual y Queer. El signo + significa la suma de nuevas comunidades y disidencias.

Y así, a pequeños pasos, el colectivo ha luchado para tener derechos igualitarios ante el mundo, en México, "los Estados están obligados en virtud del derecho internacional a proteger el derecho de las personas LGBTTTIQ+ a la vida, a la seguridad de la persona y a no ser sometidas a torturas o malos tratos" (Segobver, 2019). Sin embargo, ante una sociedad machista y patriarcado todavía existen barreras que impiden la inclusión a la vida activa del país de las personas con preferencia y género sexual diferente, aún hay discriminación, ya que se tiene la idea errónea de que el ser homosexual es sinónimo de VIH, promiscuidad,o cosas malas, etcétera.

En ese tenor, surge la pregunta, ¿cómo se comunicaban e interactuaban a principios de siglo los integrantes de esta comunidad *LGBTTTIQ+* sin ser arrestados, discriminados e inclusive internados en algún campo de reorientación sexual?, a decir de los propios integrantes vivían tiempos difíciles y sin voz para ser escuchados.

En México existen comunidades de *LGBTTTIQ+* que pretende concientizar a las personas sobre la homosexualidad, existen también algunas ciudades dentro de la república mexicana que se consideran "*gay-friendly*"[2], pero no han tenido éxito. La retroalimentación y el apoyo dentro del colectivo empezó a cobrar mayor fuerza gracias a Internet y a las redes sociales que se volvieron un aliado importante para aquellas personas que "dudan" o curiosean sobre su sexualidad, se abrieron nuevos espacios donde pueden desahogarse libremente sin ser discriminados.

[2] En la década de los 90 surgió en Estados Unidos el término *Gay Friendly* para referirse a lugares, políticas, personas o instituciones que pretendían mantener un ambiente tolerante hacia las personas LGBT (Lesbianas, Gays, Bisexuales y Transexuales). Rápidamente fueron muchos los países que importaron este anglicismo, incluido México. (EMPRESASGAYFRIENDLY.ORG, 2016).

De la mano nacieron aplicaciones que la utilizarían como un medio virtual de citas, incrementando más la interacción entre ellos. En ese contexto, esta investigación tiene como objetivo analizar la importancia de la red social *Facebook* para difundir y compartir la información que genera la comunidad *LGBTTTIQ+, s*e sustenta en el enfoque cualitativo, al valerse de la entrevista focalizada a miembros de esa comunidad de la ciudad de Veracruz, México; y del análisis del discurso de la red social *Facebook* para determinar la perspectiva de género, que desde la comunicación tiene el colectivo y la sociedad Veracruzana.

2 CONFIGURACIÓN TEÓRICA-CONCEPTUAL: PERSPECTIVA DE GÉNEROS

El término género se usó por primera vez con su significado actual en 1955 por el psicólogo y sexólogo John Money, cuya contribución en los estudios de género fue relevante. Acuñó también el término "papel de género"; sin embargo, el término no se popularizó hasta la década de los setenta, cuando sería promovido por el movimiento feminista, cuyo objetivo general es el establecimiento de derechos iguales entre hombres y mujeres. (Varoucha, 2014)

Las diferencias biológicas han puesto a la mujer en un estatus debajo del hombre desde épocas antiguas, empezando por la maternidad, lo que probablemente fue una de las causas para que se dividiera sexualmente el trabajo, haciendo inconscientemente que la mujer se quedara al cuidado de los hijos y haciendo otras labores "menores" a los de un hombre.

Sin embargo, las diferencias biológicas de un hombre y una mujer no dan pie a que cada uno tenga comportamientos o características de personalidad exclusivas de un sexo, ambos comparten rasgos y conductas humanas.

En la psicología social, la diferenciación que se hace entre hombre y mujer se basa en la concepción de un ente psíquico denominado inconsciente colectivo, en el cual se acumula toda la información de la humanidad, con base en un principio epigenético; tal información es transmitida de generación en generación, y contiene todos los comportamientos utilizados por los ancestros, y éstos se manifiestan a través del inconsciente personal, el cual, a su vez, es matizado por todas las experiencias del sujeto a lo largo de su existencia (Jung, 1970).

Jung (1986) afirmó que las formas de expresar lo femenino o lo masculino se encuentran determinadas de alguna manera por los arquetipos denominados "anima" y "animus" localizados en el inconsciente colectivo, que se expresan por medio de los complejos; éstos, a su vez, se encuentran situados en el inconsciente personal y son

exteriorizados a través del comportamiento de los sujetos. La carga que poseen está influenciada por todas las figuras masculinas o femeninas que se encuentran en el entorno del individuo y que han participado en la vida de éste.

"Dichas formas se manifiestan en las actitudes y en los comportamientos de lo que "debe ser" un hombre, es decir, valiente, activo, decidido, fuerte, firme, voluntarioso, aguantador y atrevido; por su parte, la mujer "debe ser" pasiva, delicada, sensible, recatada, maternal, dócil y sumisa. Estos comportamientos asignados por la sociedad se aglutinan bajo el término masculinidad, para el caso de los hombres, y feminidad en el caso de las mujeres". (Núñez, 1999)

Aquí entra la perspectiva de género que es una teoría y/o herramienta social que busca explicar la existencia de desigualdad y la inequidad entre hombres y mujeres en varios ámbitos sociales y culturales y cómo ésta varía dependiendo el entorno en el que se desarrollan los individuos.

Según la definición de la profesora Juana Camargo, la perspectiva de género "establece que:

> Es una teoría social que trata de explicar las características, relaciones y comportamientos sociales de hombres y mujeres en sociedad, su origen y su evolución, destacando la existencia real del género femenino y masculino, sin dominio de uno sobre el otro, sin jerarquías y sin desigualdades" (Camargo, 1999)

También, "la perspectiva de género implica reconocer que una cosa es la diferencia sexual y otra cosa son las atribuciones, ideas, representaciones y prescripciones sociales que se construyen tomando como referencia a esa diferencia sexual" (Lama, 1998).

2.1 SEXO, CONCEPTUALIZACIÓN

El sexo contiene diferentes significados dependiendo la variante a buscar, en biología es el proceso mediante el cual los humanos y cualquier especie se aparean conduciendo a la reproducción de éstas.

El sexo se distingue del género, aunque van de la mano, el sexo difiere de las características físicas entre una mujer y un hombre, el género lo hacen en la relación a nivel cultural o se es masculino o se es femenino, llevando a una condición que puede cambiar o modificar a pesar de lo correctamente dicho por la sociedad (Caicedo, 2018). Es aquí donde entran los transgéneros, que es "una persona que vive en el rol de género al que realmente pertenece, es decir, pudo nacer en un cuerpo de hombre, pero en realidad cree que es mujer y comienza a adquirir comportamientos del género femenino. La persona transgénero se somete a un proceso de hormonización para adquirir la apariencia del género que corresponde. Por ejemplo, si es una mujer transgénero

entonces tomará hormonas para reducir el vello corporal, aumentar los pechos, cambiar su voz, etcétera" (Jerez, 2015).

El género es un concepto que ha evolucionado a tal punto de representar cualquier referencia a ideales sociológicos, creencias y condiciones de vida, razón por la cual la palabra género adoptó un importante significado en la vida diaria. Las pautas de un comportamiento social definen perfectamente un género, una clase, una cultura. Y

> "los medios de comunicación masiva son poderosos vehículos de socialización, a la par de la familia, la escuela y el trabajo, que modelan los sentimientos, las creencias, entrenan los sentidos, ayudan a formar la imaginación social; en síntesis, fomentan y facilitan ciertas construcciones mentales por donde transcurre luego el pensamiento de las personas en sociedad". (Pralong, 2014)

Sin embargo, unos 10 años atrás, temas como el de transgénero eran considerados tabú y no se abordaban con el profesionalismo que demandaban. En ese sentido los medios de comunicación deben "dejar el lenguaje agresivo y promover la inclusión", son algunos de los consejos que entregó Mónica Trasandes, periodista y directora de comunicación en habla hispana de *Gay and Lesbian Alliance Against Defamation,* para terminar con los prejuicios contra lesbianas, gay, bisexuales y transexuales (LGBT). La profesional explicó que uno de los métodos para acabar con la discriminación es visibilizar la homosexualidad en los medios de comunicación, porque así es como mucha gente conoce a una persona gay o transgénero en la vida". (Wolf, 1994). "Al ser invisible dentro de una sociedad crece el prejuicio, la gente no te conoce y piensa que eres algo diferente, a ellos, entonces tienen un poco de miedo y un poco de prejuicio" (Gallardo, 2014).

Mónica Trasandes hizo además hincapié en el uso del lenguaje para referirse a la homosexualidad, indicando que se trata de una orientación sexual, no una tendencia sexual. Se debe usar un idioma de respeto (Gallardo, 2014).

2.2 LAS REDES SOCIALES

Desde la invención de la internet, el humano encontró "accidentalmente" un lugar donde se podría interactuar con alguien de cualquier parte del mundo, "las redes sociales son los nuevos espacios virtuales en los que nos relacionamos y en los que construimos nuestra identidad" (Orihuela, 2008).

Otro autor explica que las redes sociales son "un punto, un lugar de encuentro, de reuniones de amigos o personas que tienen intereses comunes" (Flores, 2009).

Mientras que Fernández (2008), sostiene que "Las redes sociales no son sólo un juego para el encuentro inesperado y sorprendente, sino espacios virtuales organizados para desarrollar proyectos, integrar comunidades, poner en pie servicios que de otra

manera no existirían, tomar decisiones en tiempos complejos y proyectarse hacia el mercado global, usando toda la potencia de la virtualidad".

Con estas tres definiciones podemos decir que las redes sociales son un lugar virtual en el cual se relacionan personas afines con intereses comunes sean personales, profesionales, económicos, políticos, sociales, entre otros; de estas redes sociales como *Facebook, Twitter, Instagram* se han valido comunidades como la *LGBTTTI* para darse a conocer, informar, convocar, expresarse libremente sin que les sean coartados sus derechos de libre expresión.

3 DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

La investigación se sustenta en el método cualitativo, al valerse de la entrevista focalizada a miembros de la comunidad *LGBTTTIQ+* ubicada en el Golfo de México, en Veracruz; llamada "Comunidad jarochos alianza para la inclusión y la indiscriminación A. C." de la que se pretende saber: a). La evolución de la comunicación dentro de la comunidad LGBT+ en Veracruz antes y después de Internet, b). Cómo han ayudado las redes sociales al colectivo y c). Cuál es su definición o conocimiento sobre la perspectiva de género. De igual forma se realizó un análisis del discurso de la red social *Facebook* para determinar la perspectiva de género, que desde la comunicación tiene la comunidad *LGBTTTI* Q+ y la sociedad Veracruzana.

De un número aproximado de 136 asociaciones LGBT+ en México, se eligió La Asociación LGBT+ "Comunidad jarochos alianza para la inclusión y la indiscriminación A. C." por ser la más cercana a nuestra ciudad de origen.

Las entrevistas se realizaron a nueve personas de distintas edades y nivel escolar, quienes respondieron a las preguntas que fueron elaboradas para esta investigación. Seis son miembros de la Asociación *LGBTTTI* Q+ "Comunidad jarochos alianza para la inclusión y la indiscriminación A. C." y tres son independientes, todas las entrevistas se realizaron de manera presencial.

4 INTERPRETACIÓN DE RESULTADOS

Los nueve entrevistados son personas que están dentro o fuera de una asociación, la mayoría que está dentro de la asociación tienen más claro las necesidades que demanda la comunidad LGBT+, mientras que, los que no están en una asociación desconocen si existe alguna y solo están informados de los acontecimientos del colectivo gracias a las publicaciones que hacen en redes sociales.

Las seis personas entrevistadas que son miembros de la asociación LGBT+ "Comunidad jarochos alianza para la inclusión y la indiscriminación A. C." afirman que la Comunidad se formó sin fines de lucro en el 2011, cuentan con instalaciones ubicados en el puerto de Veracruz, realizan constantemente eventos masivos en favor de la sociedad en general, programan un sinnúmero de actividades como matrimonios igualitarios, rifas, ventas, etcétera, para recabar fondos para el mantenimiento de la comunidad, albergan gente de otros municipios como Alvarado, Minatitlán, Coatzacoalcos, entre otras, por lo que suman alrededor de cinco mil miembros de la comunidad GBTI+.

Su principal misión es ayudar a los más necesitados ya sean LGBT+ o personas heterosexuales. Refieren la importancia de estas comunidades que son como un refugio para ellos "debido a la excesiva violencia que sufren las personas miembros de LGBT+ en Veracruz, "necesitamos un lugar a donde llegar para ser aconsejados sobre derechos humanos.", antes sin la llegada de internet era muy difícil la comunicación entre ellos, recurrían a llamadas telefónicas o iban a la casa de la persona con la que les urgía hablar. No tenías los sitios de encuentro como los chats, porqué antes la comunidad LGBT+ estaba más escondida, con la aparición de internet lo que se hizo fue una explosión demográfica para que la comunidad pudiera salir y darse a conocer."

Tres de los entrevistados expusieron que internet puede ser un aliado al colectivo LGBT+, sin embargo, también tiene sus contras, ya que existen personas que lo utilizan para desinformar o para hacer daño.

En relación con los avances que se han visto con base a la comunicación que existe entre las personas LGBT+, los entrevistados respondieron que ha habido avances, pero también retrocesos; avances, la comunicación es más rápida, fluida, conoces personas, etc. retrocesos, desinformación sobre el colectivo, *bullying*, discriminación y abundan los acosos.

Con respecto a las redes sociales, un entrevistado expuso "nos están ayudando mucho a empoderarnos y se está palpando triunfos para la comunidad, no solamente para los gay, sino también para las lesbianas, transgénero quienes cada vez se consolidan como personas y ha surgido muchos(as) "*influencer*[3]". En este momento no estamos tan reprimidos, pero aun así nos sentimos un poco discriminados, gracias a este empoderamiento que se está llevando es como nos están dando un lugar de tolerancia, no hay respeto, pero si nos toleran".

La mayor parte de los entrevistados dijeron que el papel que juegan las redes sociales en el colectivo es un arma de doble filo, pueden ser las mejores aliadas, pero también enemigas, depende la forma en como sean utilizadas, ya que, aunque la

[3] Se trata de celebridades con miles o millones de seguidores en las redes sociales.

comunicación ha mejorado, todavía existen quienes las usan para difundir campañas en contra de la comunidad, los desprestigian al informan que en ciertos lugares está prohibido asistir sólo por ser homosexual.

Expresaron que, aunque *Facebook* es la red más usada por el colectivo, para otros no es la red principal para informarse sobre contenidos del LGBT+, expusieron que *instagram* y *twitter* sirven de igual manera para comunicarse con las personas.

Todos los entrevistados afirmaron que las redes sociales son una buena herramienta para fomentar la igualdad de género, pero no la mejor.

De igual forma, la perspectiva de género es un tema en el que se ha avanzado gracias a las redes sociales, no se sabe a ciencia cierta si positiva o negativamente. Algunos entrevistados no sabían claramente lo que el concepto de género significaba, pero la mayoría afirmó que desde muy pequeños se definieron y/o se dieron cuenta de su género.

Los informantes señalaron que sabían de la existencia de ciertos lugares de encuentros homosexuales, de los nueve, solo uno llegó a ser arrestado y cuatro discriminados. También la mayoría contestó que se quedaba con las dudas sobre su sexualidad antes de buscar o hablar con alguien, toda vez que a finales del siglo XX el tema LGBT+ seguía siendo un tabú para todo el país, con el paso del tiempo las cosas han cambiado y se ha visto una apertura que, si bien no es suficiente, al menos se tolera y ya no se escandalizan con tocar esos temas.

Con relación al apoyo familiar recibido ante su orientación sexual, solo un entrevistado dijo haber tenido un cien por ciento el apoyo familiar, mientras que los demás, recibieron el apoyo solo de la madre, los aceptaron después de un tiempo, o no recibieron ningún apoyo.

Ante la postura de la iglesia y el gobierno veracruzano, manifestaron que ellos respetan las decisiones de cada persona en creer lo que la iglesia pregona, sin embargo, les gustaría que la iglesia dejara sus comunicados o comentarios homofóbicos. En el caso del gobierno, afirman que solo los apoyan verbalmente cuando andan en campaña, una vez que asumen el poder se olvidan de ellos y eso no es justo, puesto que Veracruz es una ciudad con mayor número de personas LGBT+ a decir de un entrevistado universitario.

Los entrevistados entienden perfectamente lo que es violencia de género y solo uno de ellos lo ha sufrido.

Internet y las redes sociales han sido una herramienta esencial dentro de este grupo minoritario, desde buscar alguna información sobre sexualidad en google, saber las políticas que existen en un país o ciudad sobre la comunidad, hasta cuantos crímenes de

odio ha habido en tu país o si aceptaron la ley de matrimonio igualitario en algún estado, de todo eso y más se enteran gracias a Internet.

Sin embargo, explotar internet y las redes sociales conlleva también a tener mucha responsabilidad sobre su uso y publicación toda vez que puede llegar a ser vista por un sinfín de personas. Gracias a Internet ya no tienen la necesidad de ir a lugares clandestinos a que sufran discriminación o arrestos, con tan solo entrar a redes sociales, incluso descargar aplicaciones exclusivas para gente LGBT+, ellos están en constante contacto.

5 COMENTARIOS FINALES

Actualmente a través de las múltiples plataformas sociales que se encuentran en internet se ha logrado establecer en la agenda mediática las necesidades y problemáticas que la comunidad *LGBTTTIQ+* atraviesa en México.

Entre ellas se puede destacar que *Facebook*, desde su marketing han logrado posicionarse como una red social "*Gay friendly*" al cambiar las "reacciones" por arcoíris hasta colocar banderitas *LGBT+* en el mes del orgullo. Dentro de esta red se encuentran grupos y páginas de las cuales mantienen a una gran cantidad de personas informadas sobre los acontecimientos más importantes dentro de la comunidad *LGBTTTIQ+.* Estas mismas tienen la necesidad de "educar" a una nueva generación de cibernautas desde como referirse ante una persona con diferente orientación sexual hasta hacerle saber los derechos que necesita el colectivo.

También muestra el apoyo constante a la diversidad sexual, el derecho igualitario y el apoyo hacia las mujeres creando campañas publicitarias en el mes del orgullo, día de la mujer o cuando alguna nueva política se ha implementado a favor de la comunidad *LGBTTTIQ+* o a favor de la mujer. Asimismo, se encuentran otras más que cumplen una buena función como uso para compartir información pertinente sobre la comunidad *LGBTTTI*, por nombrar algunas se ubica Twitter e Instagram. Dentro de ellas se encuentran celebridades cisgénero[4] o *LGBTTTI*Q+ que exponen constantemente el apoyo hacia la comunidad.

Para finalizar, a través de esta herramienta de *Facebook*, las asociaciones *LGBTTTIQ+* pretenden concientizar a las personas de que la mejor manera de vivir en equilibrio es viéndonos así mismo como seres humanos iguales, como compañeros de

[4] Dentro del área de estudios de género, se considera cisgénero a las personas cuya identidad de género concuerdan con el género asignado al nacer. Es decir, que estos sujetos no se identifican con los transgéneros. Ser cisgénero comprende una alineación entre la identidad de género, sexo anatómico y comportamiento acorde al género anatómico. Según las estadísticas la mayoría de la población se considera cisgénero. (https://conceptodefinicion.de/cisgenero/

vida y no como una rivalidad, es decir, ver quien tiene el poder dentro de la convivencia humana. Para esto la perspectiva de género es fundamental para la creación y colaboración social, cívica, cultural y política tanto de las mujeres como de las personas *LGBTTTI* en condiciones de igualdad.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Asociation, 1973. *Homosexuality and Sexual Orientation Disturbance: Proposed Change in DSM-II*. 6th Printing page 44, consultado el 13 de febrero de 2017 en https://www.iguales.cl/la-homosexualidad-nunca-debio-haber-sido-incluida-en-las-clasificaciones-internacionales-de-las-enfermedades/

Armstrong, E., Crage, S. (octubre de 2006). "Movements and Memory: The Making of the Stonewall Myth", American Sociological Review, 71 (5) p. 724–752.).

Camargo, J. (1999). Género e Investigación Social. Curso de Formación en Género. Módulo 2. Panamá: Instituto de la Mujer, Universidad de Panamá/ Unicef.

Camargo, J. (1999). Género e Investigación Social. Curso de Formación en Género. Módulo 2. Panamá: Instituto de la Mujer, Universidad de Panamá/ Unicef.

EMPRESASGAYFRIENDLY.ORG, (2016), ¿Qué significa gayfriendly? empresas gayfriendly y las lógicas susceptibilidades, recuperado de https://empresasgayfriendly.org/que-significa-gay-friendly-empresas-gay-friendly-y-las-logicas-susceptibilidades/

Fernández L.A. (2008) "Investigar en tiempos de crisis... y redes". Análisis Madrid. Disponible en Internet en: http://www.madrimasd.org/informacionIdi/analisis/opinion/opinion.asp?id=37289, citado por Ramírez N.; Ruz, D.; Valera M. (2012), Soluciones empresariales a través de las redes sociales, en "Definiendo la red social", http://www.eumed.net/libros-gratis/2012b/1220/concepto_red_social.html

Flores J.M. (2009). "Nuevos modelos de comunicación, perfiles y tendencias en las redes sociales". Comunicar. Disponible en Internet en: http://redalyc.uaemex.mx/pdf/158/15812486009.pdf, citado por Ramírez N.; Ruz, D.; Valera M. (2012), Soluciones empresariales a través de las redes sociales, en "Definiendo la red social", http://www.eumed.net/libros-gratis/2012b/1220/concepto_red_social.html

Gallardo, K. (2014), Diversidad sexual: la importancia del lenguaje para no discriminar, Referirse a la homosexualidad como una orientación y no una tendencia, es una de las propuestas de Gay and Lesbian Alliance Against Defamation, publicado el 3 de julio de 2014 y consultado el 23 de mayo de 2018 en http://www.24horas.cl/nacional/diversidad-sexual-la-importancia-del-lenguaje-para-no-discriminar-1354344

Jerez, D. (2015) ¿Qué es una persona transgénero?, publicado el 9 de julio de 2015 en *Actitud FEM, Imagen digital*, consultado el 12 de mayo de 2018 en https://www.actitudfem.com/entorno/genero/lgbt/que-es-un-transgenero

Jung, C. G. (1970), Arquetipos e inconsciente colectivo, Barcelona, Paidós.

Jung, C. G. (1986), Aion, Barcelona, Paidós.

Lamas, M. (1998); Perspectiva de Género, artículo, consultado el 21 de abril de 2018, en https://www.ses.unam.mx/curso2007/pdf/genero_perspectiva.pdf?fbclid=IwAR1T-mIoiCWLgF9z6n_uhD0sMGWYizEM3KK4Myz0k9XrvPI4O87F0vNjjxs

Núñez, N. G. (1999) Sexo entre varones. Poder y resistencia en el campo sexual, México, Porrúa.

Orihuela J.L. (2008) “Internet, la hora de las redes sociales”. *eCuaderno*. Disponible en Internet en: http: //www.ecuaderno.com/2008/10/14/la-hora-de-las-redes-sociales/, citado por Ramírez N.; Ruz, D.; Valera M. (2012), Soluciones empresariales a través de las redes sociales, en “Definiendo la red social”, http://www.eumed.net/libros-gratis/2012b/1220/concepto_red_social.html

Pralong, V.C. (2014), La influencia que tienen los medios de Comunicación, publicado el 2 de mayo en http://comoinfluyenlosmediosdecomunicacion.blogspot.com/

Segobver (2019; Derechos Humanos de las Personas de la Población LGBTTTIQ+ recuperado de https://www.segobver.gob.mx/culturadepaz/docs/Derechos_personas_LGBTTTIQ.pdf

Varoucha, E. (2014) La identidad de género, una construcción social, publicado el 20 de noviembre de 2014, en Mito, Revista Cultural, Neurociencias, consultado el 12 de enero de 2019 en http://revistamito.com/la-identidad-de-genero-una-construccion-social/

Wikipedia; Movimiento de liberación LGBT, recuperado de https://es.wikipedia.org/wiki/Movimiento_de_liberaci%C3%B3n_LGBT

Wikipedia (2017); Drag queen, Definición en Merriam-Webster’s Dictionary, consultado 16 de enero de 2017, recuperado de https://es.wikipedia.org/wiki/Drag_queen#cite_note-1.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.
https://orcid.org/0000-0001-7904-0061

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.
https://orcid.org/0000-0002-7196-3838

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agile programming 1, 6
Agile training 1, 6
Alquitrán 46, 47, 48, 49, 50, 51
Alternatives to plastic 120, 132, 133, 135
Análisis de algoritmos 35, 36, 37, 38, 40, 42, 45

B

Base design 23, 24
Blended Learning 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228

C

Caracterización 51, 147, 189, 192, 193
Charlottesville 261, 262, 263, 273, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295
Ciber espacio 231
Climate 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 226
Climate change 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103
Climate crisis 92, 98
Climate shock 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102
Competências 61, 176, 194, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 210, 215, 216, 217, 218
Complejidad computacional 35, 37, 42, 43, 44
Compuestos aromáticos 46, 49
Comunicación 15, 64, 93, 158, 160, 169, 171, 175, 184, 190, 193, 194, 231, 232, 235, 248, 249, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260
Comunidad LGBTTTIQ+ 249, 251, 252, 255, 258
Consumer behavior 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 137, 140
Control clásico 11, 18
Control difuso 11, 16, 17
Convivencia 167, 172, 173, 175, 231, 232, 245, 259
Corpora 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

E

Eco-amigables 179, 180, 185, 186

Economía 53, 54, 61, 62, 89, 92, 93, 107, 136, 164, 186, 206
Economy 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 108, 124, 128, 132, 136, 138
Education 10, 122, 124, 126, 139, 151, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Effective instruction 219, 225
Eficiencia computacional 35
Empoderamiento 107, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 256
Empresa familiar 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 177
Empresas ecuatorianas 152, 153, 154, 163, 164
Entrevista focalizada 249, 252, 255
Esportismo 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 216, 217, 218
Estándares internacionales 153, 158

F

Famílias estruturadas 23, 25, 28, 32
Fraude 195, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 244, 245
Funciones de Landau 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45
Fuzzy logic control 22, 64

G

Grupos de intereses 153

H

Huaraches cómodos 178, 179, 182, 186, 187
Hulla 46, 47, 48, 49, 50, 51

I

Incertidumbre 52, 53, 55, 58, 60
Infrarojo 46
Instrumento 53, 107, 146, 172, 189, 193, 205, 217, 233, 263, 264, 265

J

Jornalismo 261, 262, 292, 293
Judô 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218

K

K-12 219, 225
Kwarachi-Innova 178, 179, 180, 186, 187

L

Lasswell 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 281, 282, 284, 285, 288, 289, 292, 293, 294, 295
Liderazgo 112, 176, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196
LMI sliding modes observer 64

M

Manuais de instruções dos eletrodomésticos 77, 80, 81
Materiales sustentables 178, 179, 182, 184, 186, 187
Matrizes estocásticas simétricas 23, 25, 29, 32
Mercados públicos 107, 108, 113
Modelo 16, 23, 25, 28, 32, 56, 57, 64, 139, 144, 151, 160, 164, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 213, 216, 217, 218, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 281, 282, 284, 285, 288, 289, 292, 293, 294
Modelos 23, 25, 28, 29, 32, 33, 173, 174, 189, 190, 191, 259, 265, 294
Mujeres rurales 107, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119

O

Online learning 219, 220, 222, 226, 227, 228
Online professional learning community 219, 221, 222, 228
Operaciones 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 108, 154, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175

P

Perspectiva de género 113, 118, 249, 252, 253, 255, 257, 259
Pesquisa narrativa 200, 201, 205, 216, 217
Phishing 231, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247
Población 53, 54, 109, 110, 111, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 163, 236, 240, 246, 258, 260
Professional development 219, 220, 221, 222, 228, 229
Professional learning and training methods 219
Programming training 1, 6
Programming with scrum 1
Propiedad 15, 43, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Q

Qualitative approach 120, 122, 153

R

Racionalidad financiera 52, 55
Racionalidad limitada 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61
Redes sociales 239, 243, 244, 249, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260
Relleno sanitario 141, 142, 144, 145, 148, 149
Residuos sólidos urbanos 141, 142, 144, 147, 149, 150, 151
Responsabilidad social 152, 153, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166
Robot móvil 11, 13, 14, 18, 22

S

Satisfacción de gustos y necesidades 179
Scrum 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10
Single-use plastic packaging 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136
Sistemas de control 11, 12, 13, 22
Subproducto 46, 47, 50, 143
Sustainable consumption 120, 125, 126, 129, 130, 136

T

Takagi Sugeno fuzzy model 64, 65, 76
Teoria hipodérmica 261, 262, 263, 267, 268, 271, 272, 273, 293
Terminologia controlada 77
Toma de decisiones 15, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 115, 157, 169, 172, 192, 196
Tradução automática 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 88, 89

U

United States 22, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 143, 151, 219, 262, 275, 286, 294

V

Variables 17, 33, 64, 65, 66, 67, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 172, 173, 177
Virtualidad 231, 255